



Agenda IBRI

IBRI e Deloitte divulgam resultado de estudo inédito

O IBRI e a Deloitte promovem café da manhã, no dia 22 de outubro de 2008, das 8h00 às 12h, no Hotel Caesar Business, em São Paulo (SP). Durante o encontro serão divulgados os resultados do estudo “Os Impactos da Convergência Contábil – Harmonização das Demonstrações Financeiras no Brasil”. Mais informações [clique](#) aqui. Vagas limitadas.

Agende-se para o “Brazil Day”

A quarta edição do “Brazil Day” contará com a presença de 22 empresas de diversos setores da economia. O IBRI, ABRASCA, APIMEC e BM&FBovespa promovem, em 28 de outubro de 2008, na sede da Bloomberg Television, em Nova York (EUA). Companhias abertas brasileiras discutirão setorialmente suas perspectivas juntamente com um seletivo público composto de analistas e outros profissionais do mercado de capitais internacional.

Em 2008, o evento conta com o apoio da NYSSA (New York Society of Security Analysts), entidade que reúne cerca de 10 mil analistas e com o patrocínio do JP Morgan e da Deloitte.

Relatório Anual do IBRI entre os finalistas do 10º Prêmio ABRASCA

O relatório anual 2007 do IBRI está entre os cinco finalistas para receber o prêmio de melhor relatório anual da ABRASCA na categoria “Organizações Não Empresariais”. A 10ª edição do prêmio acontece no dia 16 de outubro de 2008, das 10h30 às 13h30 no auditório da Bovespa (Rua XV de Novembro, 275, 1º andar, São Paulo).

IBRI Rio realiza o 25º Encontro Informal

No dia 23 de setembro de 2008, a diretoria do IBRI Rio de Janeiro convidou profissionais para participarem do 25º Encontro Informal no Rio de Janeiro, segundo em 2008 na capital carioca. O evento teve como principal objetivo a interação entre os profissionais de RI e os analistas de investimento. Pedro Batista do UBS, analista *sell side*, e Cristiano Souza da Dynamo, analista *buy side*, estiveram presentes no debate. Silvia Maura, diretora gerente do IBRI Rio de Janeiro, ressalta que o ponto alto do evento foi a qualidade do conteúdo com a exposição dos analistas.

“Eles são excelentes expositores e durante a apresentação fizeram um retrospecto desde quando começaram a trabalhar como analistas, quais as dificuldades que enfrentaram com relação à obtenção de informação, assim como uma evolução das Relações com Investidores”, comenta Silvia Maura, diretora gerente do IBRI Rio.

Membro das Comissões Técnica e de Divulgação do IBRI lança livro de Comunicação Corporativa

Soraia Duarte, ex-assessora da CVM – Comissão de Valores Mobiliários – e membro das Comissões Técnica e de Divulgação do IBRI lançou o livro “Informação S/A – O Valor da Comunicação para Companhias Abertas e Investidores”, no dia 7 de outubro de 2008, às 19:30, na Saraiva MegaStore do shopping Pátio Paulista, em São Paulo (SP).

O livro de comunicação corporativa trata a comunicação sob o ângulo de 360 graus, sempre com o intuito de reforçar a construção de cultura de mercado na companhia, além de enfatizar as responsabilidades com a informação que uma companhia assume ao ir a mercado. A obra também se preocupou em relatar a trajetória do mercado de capitais e mostra como as regras se estabeleceram. “A comunicação de uma companhia aberta guarda com ela responsabilidades. Comunicar-se bem é o preço de ser uma companhia aberta”, ressalta Soraia Duarte.

O livro trata de um tema muito importante para as companhias e é de grande utilidade para o profissional de Relações com Investidores. “Mais do que nunca saber trabalhar a comunicação dentro de uma companhia aberta é crucial porque quando a atual crise passar as companhias que melhor souberem se comunicar seus valores e suas ações conseguirão um espaço para se destacar frente às outras no mercado”, finaliza.

IBRI EM EVENTOS DO MERCADO

Geraldo Soares realiza palestra em seminário sobre Responsabilidade da Diretoria pela Informação

Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI, realizou palestra no seminário “A Responsabilidade da Diretoria pela Informação – Lei das S.A.” realizado pela ABRASCA e CVM, com apoio da BM&FBovespa, dia 1 de outubro no auditório da BM&FBovespa. Maria Helena Santana, presidente da Comissão de Valores Mobiliários, foi a responsável pelo encerramento do evento.

As atribuições do Diretor de Relações com Investidores e o momento de uma companhia divulgar um fato relevante foram assuntos amplamente abordados e discutidos em todos os painéis pelos presentes.

Durante a abertura do painel *Comunicação Corporativa e Ética*, Geraldo Soares classificou o tema do seminário como muito oportuno devido ao atual momento dos mercados e pautou sua apresentação nos pontos problemáticos enfrentados pela diretoria em relação à divulgação de informações.

“A comunicação não pode ser tratada como commodity. É fundamental que uma companhia aberta tenha uma comunicação diferenciada, pois a competição no mercado de capitais é gigantesca. Hoje é muito comum que as empresas se comuniquem de maneira homogênea, dando a impressão de que apenas o nome da companhia foi modificado. Ou seja, sem a mínima diferenciação.”, ressaltou.

Maria Helena Santana, presidente da CVM, encerrou o dia reconhecendo que o Diretor de RI está numa posição muito difícil por ter que administrar questões bastante complexas e atuações que precisam ser aperfeiçoadas. “O momento atual chama a atenção para a importância da comunicação e da confiança. O mercado de capitais e o próprio sistema financeiro podem ser afetados pela quebra ou falta de confiança. A principal atribuição do Diretor de Relações com Investidores é trabalhar o relacionamento com o mercado pautado na confiança para que o investidor tenha a segurança de estar recebendo informações fidedignas, completas e sempre com muita ética.”, declarou a presidente da CVM, Maria Helena Santana.

IBRI na entrega do Troféu Transparência

Na noite de 26 de setembro de 2008, ocorreu a entrega do Troféu Transparência – prêmio que contempla as empresas eleitas as mais transparentes por suas demonstrações contábeis. A análise dessas demonstrações é realizada pela equipe técnica da FIPECAFI (Fundação Instituto Pesquisas Contábeis e Atuariais). Realizado pela ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), FIPECAFI e SERASA o evento contou com a participação de representantes das principais entidades do mercado financeiro. O IBRI foi representado por Luiz Roberto Cardoso, assessor da diretoria executiva.

A Gerdau, líder no segmento de aços longos nas Américas, recebeu o Troféu Transparência de destaque na categoria Companhias Abertas. Na categoria companhias fechadas a vencedora foi a concessionária de energia Energisa Borborema S/A. Durante o evento foram entregues os troféus às empresas com demonstrações contábeis mais transparentes. As companhias de capital aberto vencedoras foram: Brasil Telecom, CEMIG, CESP, CSN, Embraer, Gerdau, Petrobras, Sabesp, Usiminas e Vale. As empresas de capital fechado que levaram o prêmio foram: Alberto Pasqualini - Refap S.A., ALBRAS S/A, Alunorte S/A, Eletronorte S/A, e Energisa Borborema S/A. O IBRI parabeniza as empresas vencedoras.

34ª edição do Prêmio ABERJE

Salim Ali, superintendente do IBRI, participou da entrega da 34ª edição do Prêmio ABERJE, no dia 08 de outubro de 2008, no Rosa Rosarum. O Prêmio ABERJE de Jornalismo Empresarial, visa conferir o reconhecimento às empresas que se distinguem, ao longo de um ano, na área do relacionamento entre os empregados executantes. O evento reuniu mais de 600 comunicadores, que estavam presentes para conhecer os vencedores da maior premiação da Comunicação Empresarial Brasileira.

FIPECAFI e CFC oferecem download de conteúdo sobre a Lei 11.638/07

A FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) e o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) disponibilizaram o livre acesso para download da palestra virtual “A Nova Lei das S/As e a Internacionalização da Contabilidade” no site <http://www.cfc.fipecafi.org/>. Os autores são os professores da FIPECAFI Eliseu Martins e Ariovaldo dos Santos, e o objetivo da iniciativa é disseminar o conhecimento sobre as mudanças provocadas pela Lei 11.638/07 e os esforços que visam à internacionalização das normas contábeis. No site, há ainda, espaço reservado para esclarecimento de dúvidas sobre a lei, um fórum com “Perguntas e Respostas” mais frequentes, além de uma biblioteca virtual e das matérias jornalísticas já publicadas sobre o tema.

ARTIGOS

Coluna IBRI no Valor Econômico

O Instituto publicou sua coluna no jornal Valor Econômico no dia 30 de setembro, página D3. O artigo “**Modelos de Avaliação norteiam o dia-a-dia dos RI’s**” apresenta os resultados do recente debate promovido pelo IBRI no workshop “Valuation: ferramenta indispensável”.

[Clique aqui](#) ou acompanhe abaixo o texto na íntegra:

Modelos de Avaliação norteiam o dia-a-dia dos RI’s

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) realizou, em 17 de setembro de 2008, o seminário “Valuation: ferramenta indispensável”, em que foram debatidos modelos

utilizados por analistas em suas avaliações de ações. O seminário demonstrou interesse dos profissionais de Relações com Investidores de conhecer mais profundamente os modelos utilizados pelos analistas. O objetivo é fazer com que as companhias forneçam cada vez mais informações de valor para os profissionais de investimento. Os analistas ao divulgarem os preços-alvos contribuem também para a formação de opinião de como a companhia é vista pelo mercado. Esses pareceres dos analistas contribuem para que as empresas procurem disponibilizar informações para o mercado para evitar eventuais distorções de avaliação.

O profissional de Relações com Investidores para dialogar com os analistas na mesma linguagem deve procurar analisar o modelo que está sendo utilizado e fornecer os dados adequados, além de se certificar que as informações enviadas para o mercado estão sendo recebidas de forma clara e sem ruído. Cabe ao profissional de RI também fornecer, por exemplo, informações de fluxo de caixa para que o analista reduza os erros de avaliação. Os softwares disponíveis no mercado permitem também que os profissionais de RI procurem avaliar as taxas de desconto utilizadas pelos analistas na estimativa do preço-alvo, embora haja influências de sensibilidade, experiência e talento de cada profissional de investimento.

O seminário promovido pelo IBRI proporcionou debate sobre as avaliações realizadas por analistas *buy* e *sell side* com ênfase nos modelos que priorizam o fluxo de caixa descontado e o de múltiplos. A utilização do método do fluxo de caixa descontado como ferramenta de análise permite ao analista entender o potencial de retorno da ação e seus riscos. O debate no workshop demonstrou que a utilização de avaliações por múltiplos exige mais experiência e conhecimento do analista ao fazer as projeções.

Em momentos de variações mais expressivas nos preços das ações, o profissional de Relações com Investidores deve ser ainda mais cuidadoso ao divulgar as informações de forma eficiente e equânime para prestar contas aos investidores. Os RIs podem também capturar o aumento de aversão a risco do mercado pela observação das taxas de desconto utilizadas pelos analistas e pela própria projeção de risco-país. No caso de modelos que enfatizam o conceito de múltiplos é importante ter o cuidado de se observar se a empresa analisada tem sede num país emergente ou desenvolvido.

O debate entre profissionais de investimento e RIs demonstrou a importância das companhias informarem o percentual de participação de receitas do exterior em relação ao faturamento total para a correta avaliação do fluxo de caixa e para que se possa observar a contribuição das expectativas conjunturais de evolução econômica dos países que geram receitas internacionais para a companhia e o desempenho no mercado doméstico.

Houve entendimento no encontro promovido pelo IBRI que a convergência contábil - fruto da Lei nº. 11.638/2007 - influenciará na avaliação das companhias, o que poderá acarretar revisões nas expectativas.

No momento de maior volatilidade no mercado de capitais torna-se fundamental a abertura de informações por parte da companhia com a gestão da informação por parte da área de Relações com Investidores. Os Comitês de Divulgação -tendo o profissional de RI como gestor da informação- possuem papel fundamental para manter públicos estratégicos – como os analistas – informados para que possam realizar avaliações mais justas da performance da companhia.

[Analista desenvolve roteiro para os profissionais de RI](#)

Reginaldo Alexandre, vice-presidente da APIMEC SP, publicou artigo no Jornal Valor Econômico, em 29 de setembro de 2008, que analisa o relacionamento dos analistas e profissionais de investimentos com as áreas de Relações com Investidores. O executivo destaca ao longo do texto 18 pontos que podem auxiliar no bom relacionamento entre esses públicos. “Quanto mais fluidos, funcionais e eficientes forem esses contatos, melhor será para os envolvidos e para o nosso mercado de capitais”, escreveu Reginaldo Alexandre.

Leia o artigo na íntegra ou [clique aqui](#).

Um pequeno roteiro para os profissionais de RI

(*) Reginaldo Alexandre

Os profissionais de relações com investidores têm um papel fundamental no processo de comunicação entre as companhias e o mercado. Esses profissionais vêm ganhando destaque dentro das empresas, dentro do contexto da crescente valorização das boas práticas de governança - entre as quais se inclui a comunicação clara, abrangente e tempestiva de eventos que afetem ou possam afetar a vida das corporações.

Os avanços são notórios, mas, como em todo processo de evolução, há aspectos que podem ser aprimorados. Alinhamos em seguida algumas sugestões, decorrentes de nossa atuação profissional e da experiência relatada por outros analistas de investimento, com vistas ao

aumento da eficiência do processo de comunicação das companhias com o mercado.

1) É essencial que as áreas de relações com investidores tenham profissionais com dedicação exclusiva.

2) Mudanças constantes de management não são bem-vindas, especialmente quando há deslocamentos de diretores para atender a conveniências de momento (por exemplo, a abertura de capital de uma das empresas do grupo).

3) Em caso de saída de algum executivo de alto escalão importante para o relacionamento da empresa com o mercado, colocar o quanto antes, interinamente, outro profissional no posto e não demorar muito tempo para contratar um substituto.

4) Comunicados nunca são demais. Mesmo para as notícias menos importantes, é um excelente instrumento de comunicação com o mercado.

5) Comunicados e fatos relevantes devem ser claros, detalhados e conter os dados mais significativos, de preferência com o máximo de informações financeiras passíveis de divulgação. Em caso de resultados trimestrais, colocar sempre análise dos números em relação trimestre anterior e em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Comentar sempre razões para variações nas rubricas, pois não há nada pior do que dizer, por exemplo, que certo custo aumentou 30% e não explicar o porquê. Não mudar a abertura de dados. É incômodo para o analista alterar seu modelo porque a empresa vai mudando a maneira de apresentar seus números.

6) Fazer apresentações no Brasil e no exterior. Dada a imensa gama de alternativas que os gestores têm à disposição, é bom que a empresa esteja sempre presente, lembrando-os da oportunidade de investimento que suas ações representam. Destacamos as reuniões públicas da Apimec. Reuniões restritas têm orientações do Codim, para que não haja informação privilegiada para grupos reduzidos de analistas e investidores.

7) A companhia transmite confiança ao investidor quando possui políticas claras de dividendos e de recompra de ações.

8) Contato com analistas deve ser freqüente, mantendo sempre as áreas de relações com investidores um acompanhamento dos relatórios, recomendações e estimativas. Vale tentar "corrigir" mal-entendidos e distorções de projeções, e estar ciente da razão pela qual

determinado analista está mais ou menos otimista com o papel.

9) Orientações sobre os resultados são bem-vindas, mas o "guidance" não-cumprido é pecado mortal. É preferível uma meta atingível a expectativas muito otimistas que podem não ser alcançadas.

10) A empresa deve ter presença constante em eventos de mercado.

11) Realizar conferências telefônicas trimestrais de resultados. Essas conferências não deveriam acontecer no mesmo dia da divulgação do resultado, para que os interessados possam ter tempo de analisar os números publicados.

12) Realizar conferências sempre que um tema relevante vier à tona, caso de uma aquisição, leilão, provisão, fusão etc, embasando-as com o maior número de dados financeiros possível.

13) Os sites de relações com investidores devem ser fáceis de navegar e disponibilizar TODOS os press releases já divulgados pela empresa, para facilitar a pesquisa de dados históricos.

14) Fatos relevantes deveriam ser divulgadas apenas fora do horário de pregão, preferencialmente no final do dia, para dar tempo de os investidores "digerirem" as novidades e fazer contas.

15) Visitas às fábricas deveriam ser mais freqüentes.

16) As empresas têm falhado na comunicação de certos aspectos de governança: composição e representação de minoritários no conselho, pontos específicos do estatuto social, entre outros.

17) Algumas companhias privilegiam o investidor estrangeiro, deixando indevidamente o investidor local em segundo plano.

18) Assiduidade não implica, necessariamente, efetividade. Empresas que têm contato freqüente com analistas têm, às vezes, surpreendido o mercado com resultados não esperados.

Essa lista visa apenas a dar uma modesta contribuição para o aperfeiçoamento das relações

entre as companhias e profissionais de investimento e investidores. Quanto mais fluidos, funcionais e eficientes forem esses contatos, melhor será para os envolvidos e para nosso mercado de capitais.

(*) Reginaldo Alexandre é vice-presidente da Apimec-SP (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais)

IBRI APÓIA EVENTOS DO MERCADO

§ Em comemoração aos 37 anos da APIMEC São Paulo realiza a Semana do Profissional de Investimento da APIMEC. A associação prepara dois eventos um no dia 13 e outro em 15 de outubro de 2008, na sede da associação (rua São Bento, 545, 5ª sobreloja – São Paulo). No dia 13 acontece a palestra “Panorama Geral da Indústria Brasileira da Alimentação” e no dia 15 no mesmo horário a palestra “Qualidade de Vida” e a divulgação dos resultados da pesquisa inédita sobre a Qualidade de Vida dos Profissionais de Investimento. A presidente da APIMEC SP, Lucy Sousa, participará de ambos eventos. Mais informações 3107-1571 ou apimecsp@apimecsp.com.br.

§ O V Seminário Internacional CPC São Paulo - A Convergência das Normas Contábeis. O evento acontece no dia 14 de outubro de 2008, das 08h30 às 18h30, no Hotel Maksoud Plaza (Alameda Campinas, 150 – São Paulo - SP). O Seminário é organizado pela APIMEC SP sob a coordenação de Nelson Carvalho e Eliseu Martins, professores da FIPECAFI, e de Edison Arisa e Haroldo Reginaldo Levy Neto do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

§ O Centro de Estudo de Governança Corporativa da Fipecafi-USP realizará o Ciclo de Debates sobre Regulação da Governança Corporativa, com presença da Presidente da CVM, Maria Helena Santana. O evento ocorre no próximo dia 31 de outubro de 2008 das 8h30 às 10h30, no Auditório da Fipecafi, Rua Alvarenga 2147, São Paulo - SP.

§ O lançamento do Guia da Sustentabilidade ocorrido no dia 07 de outubro de 2008, das 8h30 às 10h30, no Hotel Blue Tree Towers Paulista (Rua Peixoto Gomide, 707, Cerqueira César – São Paulo - SP). O evento contou com a palestra de Sybille Borner, analista sênior da SAM Research AG, sobre o Dow Jones Sustainability Index.

O lançamento do guia foi realizado pelo Instituto Amanhã e também contou com o apoio da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ).

§ O Café da manhã organizado pelo IBEF São Paulo, no dia 06 de outubro de 2008, das 07h30 às 09h30, no Hotel Grand Hyatt, em São Paulo (SP). Na ocasião, o professor Antônio Delfim Neto realizou exposição sobre o tema. Mais informações pelo telefone (11) 3289-1844 ou luciane@ibef.com.br.